

UM OLHAR OUTRO

Na liturgia da Igreja continuamos no «dia de Natal». E nada tem a ver com a gastada frase «o Natal é todos os dias». Que de facto deve ser. Mas porque não é, temos necessidade de afirmar que é.

Passou o Natal e já nos encontramos no dealbar de um novo ano. A semana foi cheia de «balanços». Sempre necessários, de facto. Só que raramente voltados para o interior de cada um como se o nosso «coração» não precisasse de ser «olhado», «afetado», confortado ou até condenado. Por nós mesmos apenas.

É única no ano aquela «noite santa». Mas todos ganharíamos se ela não fosse única ou, pelo menos, que fosse mais repetida pela densidade humana que, supostamente, encerra. Ela passa depressa, apesar de tão intensamente desejada e preparada. E a santidade daquela noite, tão densamente humana porque «visitada» pelo divino, afecta a todos, crentes e não crentes, seguidores de Jesus ou não. Pelo menos queremos e cremos que assim seja.

Só que... Nem sempre é assim. A realidade aí está a impor-se aos desejos mais nobres. Aquele Menino Jesus, o centro natural de todas as atenções, não se queixa nem reivindica a sua «cidadania» de direito na sociedade e sempre se sentiu bem nas «grutas» da humanidade periférica. Por isso, há tantos barulhos que se sobrepõem tentando apagar-lhe o sussuro de paz que vem do presépio. E aquela noite também aparece «vandalizada». Como os presépios, felizmente cada vez mais numerosos, não resistem aos vândalos da noite «violada». Também entre nós começa a ser preocupante a «violação» da noite, de todas as noites durante o ano, em que à beleza do silêncio se sobrepõe a algazarra dos «senhores da noite», sem respeito por nada nem ninguém. Garrafas e vidros espalhados pela rua, vasos e ornamentações derrubados... Por quem? Por aqueles que se julgam «senhores» e a quem falta civismo quando apenas um direito lhes deve ser reconhecido: o de serem responsabilizados pelas suas perversas acções.

Logo na manhã do dia de Natal me doía a alma ao ver a nossa cidade «profanada» pelo lixo e sinais de vandalismo na noite que dizemos «santa». E me perguntavam onde estaria a polícia, que não vigia, como se a polícia não fosse um ser humano, com missão pública mas com família e direito a viver a sua «noite santa». Como, de igual modo, os serviços de limpeza não fossem constituídos por seres humanos, com direitos próprios. Causa dó o modo como socialmente se desculpa o vandalismo noctívago, a quem se dispensa de responsabilidades. E que pena me dá que em grupo de amigos não haja alguém que se distinga e se imponha pelo bom senso e pela sabedoria de uma diversão respeitosa de pessoas e bens, seja de dia seja de noite, na presença como na ausência de um agente policial que possa reprimir abusos e estragos.

Chegados aqui, também eu me questiono sobre o civismo que deveria fazer parte do melhor e maior investimento público para que as nossas cidades fossem espaços de convivência agradável, belos também nos equipamentos públicos cuidados por todos, e com um respeito total por tanto voluntariado que se manifesta em várias épocas do ano para dar maior beleza à cidade que é nossa e que queremos que mereça a visita de muitos outros. Será que os pais - todos têm pais? - se demitiram de cuidar do comportamento dos filhos na praça pública, não se importando com o que fazem ou não fazem na sua ausência? Ou estarão à espera de um Estado repressivo, que obrigue os pais a assumir os estragos que os filhos provocam? Como seria bom que não se demitissem de exigir aos filhos um comportamento na praça pública que não os desonre!

Desta vez foram presépios vandalizados. De outras, o que será? E não deveriam ser todas as noites «santas» e não apenas a do Natal?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

51º DIA MUNDIAL DA PAZ

O Papa Francisco apresenta na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, quatro verbos centrais, «acolher, proteger, promover e integrar» para a ação política no campo das migrações.

«Oferecer a requerentes de asilo, refugiados, migrantes e vítimas de tráfico humano uma possibilidade de encontrar a paz de que andam à procura exige uma estratégia que combine quatro ações: acolher, proteger, promover e integrar», escreve Francisco, no texto intitulado 'Migrantes e refugiados: homens e mulheres em busca de paz'.

A mensagem para o 51.º Dia Mundial da Paz pede mais possibilidades de entrada legal, evitando «repelir refugiados e migrantes para lugares onde os aguardam perseguições e violências». O Papa convida os responsáveis políticos a «equilibrar a preocupação pela segurança nacional com a tutela dos direitos humanos fundamentais».

Em relação ao verbo «proteger», Francisco recorda que muitos «fogem dum perigo real em busca de asilo e segurança, de impedir a sua exploração».

«Penso de modo particular nas mulheres e nas crianças que se encontram em situações onde estão mais expostas aos riscos e aos abusos que chegam até ao ponto de as tornar escravas», alerta.

O Papa recorda a necessidade de trabalhar para «assegurar às crianças e aos jovens o acesso a todos os níveis de instrução», bem como de «permitir que refugiados e migrantes participem plenamente na vida da sociedade que os acolhe».

O Dia Mundial da Paz foi instituído pelo Papa Paulo VI (1897-1978) e é celebrado no primeiro dia de cada novo ano.

In Agência Ecclesia (24/11/2017)



O Dia Arquidiocesano do Coordenador destina-se a todos os agentes de pastoral que têm a missão de coordenar grupos eclesiais, dos quais Departamentos Diocesanos, Movimentos de Apostolado, Associações de Fiéis, Grupos «Semeadores de Esperança», Catequistas, Grupos Juvenis, Grupos Sócio-Caritativos, Leitores, Acólitos, Grupos Corais e Grupos de Oração.

O Prior recomenda a todos que se organizem de modo a estarem em Braga na manhã do próximo sábado.

MONTRAS DE NATAL

Sugerimos a várias lojas comerciais que dessem espaço, ao Menino Jesus nas suas montras por entre os artigos expostos. Agradecemos à Andreia Cardoso o envio das fotos da Four Brothers, sita na Rua Cândido dos Reis, nº 28.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 53 - 31 de Dezembro de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

DA FAMÍLIA À PAZ POR MARIA

Nestas três palavras quero sintetizar a densidade de conteúdos vários que as celebrações do findar de um ano e do começar de outro trazem aos crentes que se reúnem na celebração da fé.



Damos hoje por terminada esta invocação de Nossa Senhora, com as preces da ladainha, assinalando o Centenário das Aparições de Fátima.

Quando falo em FAMÍLIA, inevitavelmente tenho de agradecer a família que me moldou numa identidade de fé, que me conduziu àquilo que sou chamado a ser. No berço de virtudes humanas e de fé, que foi a minha família, situo a esperança que me anima na missão de que fui investido e o compromisso responsável de que devo dar exemplo. Reconhecendo que as famílias de hoje se sentem, numa cultura do fútil e com melhores possibilidades económicas, bem mais fragilizadas no que diz respeito a compromissos responsáveis, nem por isso nos podemos dispensar de anunciar que é Boa Nova uma família estável e empenhada numa transmissão da vida de modo responsável. E, por isso, mesmo em ambiente de descrença, não podemos deixar de exaltar o mistério que o Natal celebra: Deus tornou-Se humano numa família, a partir da qual o ser humano é chamado sempre à comunhão de amor com todos os outros seres humanos e no respeito total pela casa comum que habitamos todos, como criaturas de Deus.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima quinta-feira, às 21.00, desta vez nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos noutras paróquias. Recomenda-se, uma vez mais, a necessária antecedência no pedido de Baptismo.

Falar da PAZ não pode limitar-se à expressão dos desejos mais puros que nos habitam. Seguindo o Papa Francisco, na esteira de todos os papas dos últimos 50 anos, a paz tem de ser um compromisso de todos, que passa pela conversão do coração humano, capaz de guerra e capaz de paz. Extrair e desenvolver o que de mais humano existe em cada um é tarefa e compromisso inadiável. Não pode ser discurso mas tem de ser prática diária. Ou seja, temos de nos pacificar interiormente para que de um coração «apaziguado» surjam os comportamentos de respeito total pelos outros, que são diferentes mas portadores de uma riqueza única que, respeitada na sua individualidade, pode ser partilhada livremente. Chocam-nos, hoje ainda, os horrores da guerra contemplada à distância, uma distância que tende a encurtar-se, como nos chocam as injustiças que presenciamos ao perto e ao longe.

Corremos o risco de só nos «sentirmos» com as violências dos outros que estão longe de nós, esquecendo-nos de que as violências nos rodeiam... tão próximas quanto até podemos ser nós os injustos e violentos, que teimamos em não o reconhecer.

Por último, MARIA, que a Igreja chama, no primeiro dia do ano, a Mãe de Deus querendo afirmar, deste modo, a divindade de Jesus, que Ela deu à luz: sendo mãe de Jesus, que é Deus, louva-se a «intuição» dos cristãos dos primeiros séculos quando começaram a chamar Maria de Mãe de Deus. Passado que foi o Centenário das Aparições de Fátima, certificados de que «temos Mãe», convém purificar, como nos convidou o Papa Francisco, o nosso olhar sobre Maria para nela encontrarmos a força da Esperança e do Compromisso com o seu Filho. Se a Mãe nunca está ausente, ao menos na memória agradecida de um filho, seja a sua companhia, ao longo de todo o ano de 2018, portadora das bênçãos de Deus para o quotidiano das nossas vidas. É deste modo que exprimo a todos os meus votos de Feliz Ano Novo.

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Decorrem no próximo fim de semana as comemorações dos 135 anos dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. A Missa solenizada, evocando a memória dos que passaram pela instituição, será às 11.00 de domingo, dia 7, após a romagem ao cemitério e a recepção às autoridades.

CONSTRUIR

E foram-se 13 anos. No próximo número iniciaremos o 14.º ano de publicação.

Quer que eu continue? Desde há três anos, no início de 2015, iniciámos a publicação a cores. Comprámos uma máquina usada, a cores, que custou 8.610.00. E, desde então, contabilizamos os custos com a publicação semanal do boletim.

Chegámos ao fim de 2015 com um saldo negativo (diferença entre as ofertas recebidas e as despesas feitas) de 7.940. No ano passado, o défice aumentou para 10.000. E chegámos agora ao fim de 2017 com um défice de 11.600 euros.

A primeira conclusão destes dados é que o boletim passou a ser encargo para a Paróquia porque nos dois últimos anos as ofertas não cobriram as despesas, pelo que o saldo negativo se vai acumulando.

Peço a todas as famílias que colaborem. E lembrem-se, todos aqueles que o levam para casa domingo a domingo, que há despesas. E tudo se torna mais fácil onde todos ajudam. A sua oferta para as despesas é sempre bem-vinda.

CASA DO MENINO DEUS

No próximo sábado, às 11.00, será celebrada, na Casa do Menino Deus, a missa do Dia da Instituição, presidida pelo Prior de Barcelos.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Felizes os que esperam no Senhor
e seguem os seus caminhos

Segunda, 1 – SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Leituras: Num 6, 22-27
Gal 4, 4-7
Lc 2, 16-21

Terça, 2 – Ss. Basílico Magno e Gregório de Nazianzo

Leituras: 1 Jo 2, 22-28
Jo 1, 19-28

Quarta, 3 – Santíssimo Nome de Jesus

Leituras: 1 Jo 2, 29-3, 6
Jo 1, 29-34

Quinta, 4 – Leituras: 1 Jo 3, 7-10

Jo 1, 35-42

Sexta, 5 – Leituras: 1 Jo 3, 11-21

Jo 1, 43-51

Sábado, 6 – Leituras: 1 Jo 5, 5-13

Mc 1, 7-11

DOMINGO, 7 – EPIFANIA DO SENHOR

Leituras: Is 60, 1-6
Ef 3, 2-3a. 5-6
Mt 2, 1-12

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 1 – Flávia Décia Amaral Neiva

Terça, 2 – Maria Gomes Gonçalves (21º aniv.)

Quarta, 3 – Maria Luísa Ferreira Nunes e familiares

Quinta, 4 – Intenções colectivas:

- Joaquim Carvalho Figueiredo
- António Abel Martins Dias (2º aniv.)
- Maria Odete Alves Gonçalves (30º dia)
- José Luís Maria de Sousa Pinto Martins (30º dia)
- Maria Alice da Silva (7º dia)
- Maria Helena Carmona Araújo (7º dia)
- Salvador Neiva Barreiro (7º dia)

Sexta, 5 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 6 – Intenções colectivas:

- Amélia Alda Amaral Neiva
- Avelino Araújo, esposa e filhos
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- José da Silva Esteves
- Gracinda da Conceição Gonçalves Correia
- Armando Pereira Viana (aniv.)
- Maria Teresa Ferreira
- Maria do Carmo Salgado da Silva Cibrão (30º dia)
- Joaquim Silva Gomes (30º dia)
- Bernardino Pereira da Costa (30º dia)

Domingo, 7 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento



JUBILEUS DE CASAMENTO EM 2017

São hoje, dia litúrgico da Sagrada Família, homenageados pela Paróquia os casais que completaram em 2017 60, 50 e 25 anos de casamento. A Equipa de Pastoral Familiar encarrega-se de lhes proporcionar adequada homenagem. Registamos, uma vez mais, os seus nomes:

60 anos

João Dias Gomes e Alzira Oliveira da Rocha (06.04.1957)
Ilídio da Silva Carlos e M.ª do Carmo Campos Carlos (11.06.1957)
João Machado da Silva e Ana Maria Alves Gomes (14.06.1957)

50 anos

Armindo P. Cerqueira e M.ª Carmo C. A. Cerqueira (04.02.1967)
Rogério F. Pires Coutada e Orania C. M. Coutada (12.02.1967)
José Quirino Quintas Silva e M.ª Glória M. P. A. Silva (27.03.1967)
Manuel M. Gonçalves e Arminda A. S. Gonçalves (23.04.1967)
Arménio J. F. Costa e M.ª Carminda F. G. Costa (21.05.1967)
Salvador Neiva Barreiro e M.ª Alice C. F. Barreiro (18.06.1967)
Adalberto A. R. Monteiro e M.ª Lúcia C. V. Monteiro (29.07.1967)
Joaquim Macedo Carneiro e M.ª Fátima S. Gomes (19.08.1967)
Miguel A. P. Machado e Rosalina O. G. M. Machado (27.08.1967)
Francisco Silva Martins e Carmen S. Martins e Silva (23.09.1967)
Manuel O. Alves e M.ª Fátima B. Fernandes da Costa (26.11.1967)
Cândido A. M. Fernandes e M.ª Alice C. M. Fernandes (03.12.1967)
Francisco J. C. Silva e M.ª Margarida Jesus Marques (17.12.1967)
Joaquim Amorim Paula e Betelinda C. M. Pereira (31.12.1967)

25 anos

Francisco J. P. F. Sousa e Rosa M.ª L. Oliveira (09.05.1992)
Carlos M. B. L. Afonseca e M.ª Cândida P. Coelho (04.07.1992)
Artur Cardoso Pereira e Isabel M.ª Silva Brito (25.07.1992)
Paulino G. Torres e M.ª Elisete S. Q. Torres (02.08.1992)
Carlos A. S. Pinto e Margarida M.ª R. Figueiredo (29.08.1992)
José A. L. Franqueira e Alexandra M.ª F. Corte-Real (19.09.1992)
Rui A. S. C. Oliveira e Elisabete A. P. Oliveira (31.10.1992)
Paulo M. V. Ferreira e Isabel M.ª C. Ferreira (19.12.1992)



RESIDÊNCIA PAROQUIAL DONATIVOS:

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, à dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração (3/5/2016). Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 638 – 20,00
- Família n.º 338 – 100,00
- Família n.º 339 – 100,00
- Anónimo – 200,00
- Família n.º 12 – 500,00

TOTAL: 920,00 euros
A transportar: – 50.612,70

SECRETARIADO PERMANENTE DO C. P.
- Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

CATEQUESE DE ADULTOS – A catequese de adultos vai recomeçar na próxima quinta-feira, dia 4.

DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS – Será na próxima sexta, dia 5 às 19.00 na Igreja Matriz, animada pelos Irmãos La Salle.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

LOC/MTC – Vai reunir no sábado, às 16.00, nas salas de catequese.

CATEQUESE – No próximo sábado, dia 6, às 15.00, retoma-se a catequese.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 93 – 5,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Família n.º 4 – 10,00
- Família n.º 296 – 10,00
- Família n.º 799 – 10,00
- Família n.º 1101 – 10,00
- Família n.º 365 – 15,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 109 – 20,00
- Família n.º 120 – 20,00
- Família n.º 351 – 50,00
- Família n.º 352 – 50,00
- Família n.º 353 – 50,00
- Anónimo – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 390,00 euros

A transportar: 12.638,90 euros
Despesas até agora: 24.244,71 euros

CATEQUISTAS – Vão reunir no próximo sábado, às 16.15, nas salas de catequese.

SÓCIO-CARITATIVA – Vai reunir no sábado, às 17.30, nas salas de catequese.

CRISMANDOS – Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 11º ano e do 10º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no sábado, 13 de Janeiro às 17.30 nas salas de catequese, seguindo-se a participação na Eucaristia das 19.00, alterando-se, assim, o esquema inicialmente previsto.

CEIA DE REIS DOS ESCUTEIROS – Assinalando o aniversário da morte de Baden Powell, fundador do escutismo, o Agrupamento 13 promove a Ceia de Reis dos escuteiros e famílias. Será no próximo sábado, dia 6, pelas 19.30 na Escola Gonçalo Nunes, em Barcelos, seguindo-se à ceia um momento de partilha e animação, encerrando pelas 23.30.

IGREJA QUE SOFRE – No próximo domingo, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz, promovida pela Confraria do Santíssimo.

ARCA DE EMPREGO – **PRECISAM-SE:** (FONTE DO "I.E.F.P."): -Decorador p/Guimarães, refº 588807736;

-Empregado de armazém p/Barcelos, refº 588 807 503.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

-Recepcionista Oficina Confiauto/ Renault (Barcelinhos); contacto no local.
-Costureiras c/ e s/experiência p/confeção na área de Barcelos; contacto: 253 830 070.

-Operários fabris e p/área de gravação, em regime de turnos; contacto: Óitocores/estamparia – 253 108 866.

-Funcionários, c/ e s/experiência, p/ empresa de bordados na área de Barcelos; contacto: 253 880 029.

-Técnico e operários de teares rectos, regime de turnos, p/empresa na área de Barcelos; contacto: 964020749.

-Ajudante de motorista p/empresa de distribuição de bebidas; contacto: 253831663

ACREDITAMOS PORQUE (AINDA) NÃO VEMOS

1. Precisamos de fé porque somos viandantes e, na viagem da vida, caminhamos, quase sempre, na obscuridade. Se tudo fosse claro, se a luz brilhasse permanentemente e não só a espaços, facilmente a dispensaríamos. 2. Enquanto a eternidade não chega, só a fé compensa a neblina que se atravessa no horizonte. É para a fé que nos remetemos quando nos acontece aquilo que não prevemos nem explicamos. 3. Há anos, Luís Miguel Cintra surpreendeu-se quando se viu a chorar nas Festas da Assunção, em Espanha. Foi percebendo que estava diante de «coisas que terão que ver com um estado de transporte pessoal em que a pessoa se transcende e entra num estado místico». 4. A fé vale também pela credibilidade dos que a dizem ter. Num tempo de ondulações líquidas, carecemos de referências sólidas. «Desde sempre precisei de exemplos. De santos. Do exemplo de vidas voltadas para os outros e voltadas para Deus». 5. Nesta fase da sua vida, Luís Miguel Cintra sente uma grande necessidade de um pensamento religioso. «Tomo consciência de como ela existiu desde sempre, mas quero dar-lhe uma forma mais concreta». Vê-se «integrado no que se chama a ideologia cristã» e entende que, sem fé, a vida empobrece. «Como é possível não ter fé? Como se pode viver sem necessidade de acreditar em nada a não ser no que é comprovado cientificamente? É deixar escapar uma parte principal da vida». 6. Lamenta que a sociedade, em vez de congregar, esteja a separar as pessoas, deslaçando-as. A sua esperança está focada «numa transformação interior que volte a reunir as pessoas socialmente». 7. Ao contrário do que foi visado nas auras revolucionárias, hoje «não existem colectivos, mas pessoas individuais que, por razões completamente diferentes, e maneiras de sentir diferentes, se juntam para um objectivo comum». Aqui, aproxima-se muito do que defende, por exemplo, Simon Weil, que apela para a escuta (e para a espera) de Deus no silêncio inultrapassável da consciência. 8. A fé não desmunda a nem desumaniza. «Acreditar em Deus é acreditar também numa parte misteriosa da condição humana. O que me agrada no Cristianismo é a ideia de que Deus Se torna homem». Isto significa que «a forma humana pode conter divindade». 9. O pensar na morte, neste sentido, ajuda a valorizar a vida dos outros. «Fico a gostar mais da vida, porque gosto do que as outras pessoas vivem e fazem. 10. Há uma espécie de corrente que transcende o destino individual e que se vai prolongando entre gerações. O que vivi provoca mais vida». A fé é, afinal, um fluxo vital que nem a morte detém.

João António Pinheiro Teixeira, In DM 06.09.2016